

Venezuela assinará acordo

Caracas — Sob forte crítica da oposição, que identifica na medida uma fonte de agravamento da crise econômica do país, o governo da Venezuela assinará sexta-feira em Nova Iorque um acordo destinado a introduzir modificações nas condições do pagamento de sua dívida externa.

Segundo o ministro da Fazenda, Manuel Azpurua, o convênio de reestruturação de 21,2 bilhões de dólares da dívida externa pública, assinado em princípio em fevereiro último, será ratificado, «com o objetivo de contribuir para a normalização das relações com a comunidade financeira internacional».

A Venezuela tinha assinado um acordo de reestruturação no início de 1986, mas o Governo, prejudicado pela forte queda nos preços do petróleo; valeu-se de uma cláusula de contingência para solicitar melhoras nos termos de

pagamento. Depois de vários entendimentos, foi aprovada em fevereiro uma série de alterações ao acordo original, entre elas o prolongamento do refinanciamento em até 14 anos, e reduções da taxa de juros nos pagamentos de capital nos próximos três anos.

São esses os termos do acordo a serem assinados sexta-feira entre o Governo e os Bancos credores, acordo esse que, segundo a oposição e as centrais sindicais agravará ainda mais as dificuldades econômicas do País, já que sairão capitais para o pagamento da dívida. Esses setores alegam que os preços do petróleo ainda são instáveis no mercado mundial, o que afeta as exportações venezuelanas e, em consequência, a entrada de divisas.

Membro da OPEP, a Venezuela obtém com a exportação de petróleo cerca de 90 por cento de suas divisas.